

A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: MUDANÇAS INSERIDAS COM O ACORDO DE 1990¹

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 16 de dezembro de 1990 por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e, posteriormente, por Timor Leste, que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entrará efetivamente em vigor, no Brasil, no dia 1^o de janeiro de 2009, conforme o Decreto assinado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva na Academia Brasileira de Letras (ABL) no dia 29 de setembro de 2008 (centenário de falecimento de Machado de Assis).

Aqui, esse Acordo foi aprovado em 18 de abril de 1995, pelo Decreto Legislativo n^o 54, e poderia ter entrado em vigor a partir de 1^o de janeiro de 2007, depois que o terceiro país da CPLP o assinou e fez o depósito dos instrumentos de ratificação em Portugal.

¹ Este texto é uma adaptação dos primeiros capítulos do nosso livro (Silva, 2009, p. 1-10), já incluídas as atualizações que sairão na próxima edição e já foi apresentado no início deste mês de agosto no IV SEF, em Salvador (BA).

LIVRO DOS MINICURSOS

ACORDO ORTOGRÁFICO

Este é um Acordo meramente ortográfico e, portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada, como tem sido indevidamente divulgado por alguns veículos de comunicação.

Não é um acordo radical, que elimine todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas constitui um passo importante em direção a essa pretendida unificação.

O ACORDO SERIA NECESSÁRIO MESMO?

A língua portuguesa ainda tem um sistema ortográfico português e um brasileiro, sendo que o português é adotado também pelos outros seis países que integram a CPLP. Essa duplicidade é consequência do fracasso do Acordo assinado em 1945 e adotado pelos portugueses, mas recusado pelos brasileiros, que preferiram manter as normas estabelecidas pelas *Instruções para a Organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* aprovadas pela Academia Brasileira de Letras a 12/08/1943, adotadas oficialmente através da Lei nº 2.623, de 21/10/1955, e simplificadas pela Lei nº 5.671, de 18/12/1971.

As diferenças são pequenas, mas a dupla ortografia dificulta a difusão internacional da língua (por exemplo, os testes de proficiência têm de ser duplicados), além de aumentar os custos editoriais, na medida em que um livro, para circular em todos os territórios da lusofonia, precisa normalmente ter duas impressões diferentes.

No Acordo assinado em 1990, estipulou-se a data de 1^a de janeiro de 1994 para a entrada em vigor da ortografia unificada, depois de ratificado pelos parlamentos de todos os países da CPLP. Contudo, por várias razões, o processo de ratificação

não se deu conforme se esperava e o Acordo não pôde entrar em vigor.

Diante dessa situação, em 2004, decidiram que bastaria a manifestação ratificadora de três dos oito países para que ele passasse a vigorar. Por isto, como em novembro de 2006 São Tomé e Príncipe o ratificou, fazendo o depósito do instrumento de ratificação em Portugal, em princípio, está vigorando e deveríamos implementá-lo desde 1^a de janeiro de 2007. No entanto, embora o Brasil tenha sido sempre o maior defensor da unificação, só agora determinou seu calendário oficial, que irá de 2009 a 2012, tendo aguardado a decisão do governo português.

NO ALFABETO NÃO HOUVE MUDANÇA, MAS ACEITAÇÃO DA REALIDADE

O alfabeto volta, oficialmente, a ter 26 letras, porque foram reintroduzidos o *k*, o *w* e o *y*², que nunca deixaram de ser utilizados, apesar de não incluídos como letras do alfabeto: A (á), B (bê), C (cê), D (dê), E (é), F (efe), G (gê ou guê), H (agá), I (i), J (jota), K (cá), L (ele), M (eme), N (ene), O (ó), P (pê), Q (quê), R (erre), S (esse), T (tê), U (u), V (vê), W (*dá-blio*), X (xis), Y (*ípsilon*), Z (zê), reconhecendo-se a necessidade daquelas letras em algumas situações especiais, como na escrita de símbolos de unidades de medida: *km* (*quilômetro*), *kg* (*quilograma*), *W* (*watt*) e na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): *show*, *playboy*, *playground*, *William*, *kaiser*, *Kafka*, *kafkaniano*.

² A letra K é sempre consoante, a letra Y é sempre vogal ou semivogal, mas a letra W pode ser consoante, vogal, semiconsoante ou semivogal, dependendo da origem e do contexto (as de origem alemã são vogais, semiconsoantes ou semivogais, mas as de origem inglesa são consoantes).

LIVRO DOS MINICURSOS

AS MUDANÇAS

As poucas mudanças que ocorrem na ortografia brasileira correspondem a alguns casos da acentuação gráfica, a algumas simplificações no uso do hífen e a outras no uso obrigatório de letras iniciais maiúsculas; simplificando o sistema anterior nos três casos e tornando-o mais racional.

Não chega a atingir uma em cada duzentas palavras.

TREMA

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**, de modo que *agüentar* passa a ser escrito como *aguentar*, *argüir* passa a *arguir*, *bilíngüe* passa a *bilíngue*, *cinqüenta* passa a *cinquenta*, *delinqüente* passa a *delinquente*, *eloqüente* passa a *eloquente*, *ensangüentado* passa a *ensanguentado*, *eqüestre* passa a *equestre*, *freqüente* passa a *frequente*, *lingüeta* passa a *lingueta*, *lingüiça* passa a *linguiça*, *qüinqüênio* passa a *quinquênio*, *sagüi* passa a *sagui*, *seqüência* passa a *seqüência*, *seqüestro* passa a *sequestro*.³

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Não se usa mais o acento nos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas, de modo que *alcatéia* passa a *alcatéia*, *assembléia* passa a *assembleia*, *colméia* passa a *colmeia*, *Coréia* passa a *Coreia*, *epopéia* passa a *epopeia*, *estréia* passa a *estreia*, *estréio* (verbo estrear) passa a *estreo*, *geléia* passa a *geleia*, *idéia* passa a *ideia*, *odisséia* passa a *odisseia*, *platéia* passa a *plateia*; *alcalóide* passa a *alcaloide*, *andróide* passa a

³Permanece, entretanto, em palavras estrangeiras e em suas derivadas, como em *Michaëllis*, *Müller*, *mülleriano* etc. e em textos nos quais o autor quer marcar estilisticamente a pronúncia da respectiva vogal.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

androide, *apóia* (verbo apoiar) passa a *apoia*, *apóio* (verbo apoiar) passa a *apoio*, *bóia* passa a *boia*, *celulóide* passa a *celuloide*, *clarabóia* passa a *claraboia*, *debilóide* passa a *debi-loide*, *estóico* passa a *estoico*, *heróico* passa a *heroico*, *jibóia* passa a *jiboia*, *jóia* passa a *joia*, *paranóia* passa a *paranoia*, *tramóia* passa a *tramoia* etc.⁴

Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo, visto que, rigorosamente, não são as segundas vogais de hiatos, pois estes consistem no encontro de duas vogais em sílabas vizinhas. Assim, *acaiúra* passa a *acaiura*, *bacaiúba* passa a *bacaiuba*, *baiúca* passa a *baiuca*, *bocaiúva* passa a *bocaiuva*, *cauíla* passa a *cauila*, *feíula* passa a *feiula*, *feíura* passa a *feiura*, *guaraiúba* passa a *guaraiuba*, *iaraiúba* passa a *iaraiuba*, *mauíra* passa a *mauira*, *peiúdo* passa a *peiu-do*, *seiúda* passa a *seiuda*, *taraiúra* passa a *tarauira*.⁵

Não se usa mais o acento circunflexo das palavras terminadas em **eem** e **oo(s)**. Por isto, *abenção* passa a *abençoo*, *crêem* (verbo crer) passa a *creem*, *dêem* (verbo dar) passa a *deem*, *abalrôo* (verbo abalroar) passa a *abalroo*, *abenção* (verbo abençoar) passa a *abençoo*, *abordôo* (verbo abordar) passa a *abordo-o*, *acanáo* (verbo acanoar) passa a *acano-o*, *afeição* (verbo afeição) passa a *afeiçoo*, *aferrôo* (verbo aferroar) passa a *aferro-o*, *algodôo* (verbo algodoar) passa a *algodo-o*, *apadrôo* (verbo apadroar) passa a *apadro-o*, *aperfeiçôo* (verbo aperfeiçoar) passa a *aperfeiçoo*, *apregôo* (verbo apregoar) passa a *apregoo*, *dôo* (verbo doar) passa a *do-o*, *enjôo* passa a *en-*

⁴ Os ditongos *éi*, *éu* e *ói* são acentuados graficamente em palavras oxítonas, como em *papéis*, *céu*, *chapéus*, *corrói*, *anzóis* etc., porque o timbre natural desses ditongos é fechado. O mesmo ocorre nos paroxítonas *Méier* e *destróier*, porque terminam diferentemente do padrão (Cf. verbos *apoiar*, *aboiar*, *enjoiar* e *jiboiar*).

⁵ Continuam sendo acentuados nas palavras oxítonas ou proparoxítonas e nas paroxítonas que não forem precedidas de ditongo, como em *tuiuíu*, *tuiuíus*, *tatuí*, *Piauí*, *açai*, *piússimo*, *maíúsculo*, *caféina*, *saída*, *saúde*, *viúvo*, *saistes*, *saúva*.

LIVRO DOS MINICURSOS

joo, lêem (verbo ler) passa a *leem, magôo* (verbo magoar) passa a *magoo, perdôo* (verbo perdoar) passa a *perdoo, povôo* (verbo povoar) passa a *povoo, vêem* (verbo ver) passa a *veem, vôos* passa a *voos, zôo* passa a *zoo* etc.⁶

Fica abolido, nas formas verbais rizotônicas (que têm o acento tônico na raiz), o acento agudo do **u** tônico precedido de **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**. (gúe, gúes, gúem, gúí, gúís, qué, qués, quém). Com isto, elimina-se uma regra que não tem apoio fonético, em palavras como: *averigúe, apazigúe* e *argúem*, que passam a ser grafadas *averigue, apazigue, arguem; enxague, enxagues, enxaguem, delinques, delinque, delinquem*. Verbos como esses passam a admitir dupla pronúncia, sendo legítimas também formas como *averígues, apazígue, apazíguem, apazígues, averígue, averíguem, enxágues, enxágue, enxáguem, delínques, delínque, delínquem*.

Deixa de existir o acento diferencial de intensidade em palavras como *para* (á), flexão do verbo parar, e *para*, preposição; *pela(s)* (é), substantivo e flexão do verbo pelar, e *pela(s)*, combinação da preposição *per* e o artigo *a(s)*; *polo(s)* (ó), substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; *pelo* (é), flexão de pelar, *pelo(s)* (ê), substantivo, e *pelo(s)* combinação da preposição *per* e o artigo *o(s)*; *pera* (ê), substantivo (fruta), *pera* (é), substantivo arcaico (pedra) e *pera* preposição arcaica.⁷

⁶ Naturalmente, palavras como *herôon* se acentuam graficamente porque são paroxítonas terminadas em *on*.

⁷ A palavra "forma" (fôrma) passa a ter grafia facultativa (com ou sem o acento diferencial de timbre).

Permanece o acento diferencial de timbre em *pôde/pode*: *pôde* (pretérito perfeito do indicativo) e *pode* (presente do indicativo). Exemplo: Ontem ele não *pôde* sair mais cedo, mas hoje ele *pode*.

Permanece o acento diferencial de intensidade em *pôr/por*. *Pôr* é verbo. *Por* é preposição. Exemplo: Vou *pôr* o livro na estante feita *por* mim.

USO DO HÍFEN

O hífen é um sinal gráfico mal sistematizado na ortografia da língua portuguesa, cujas regras o Acordo atual tentou organizar, de modo a tornar seu uso mais racional e simples, alterando algumas das anteriores.

As observações a seguir se referem ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: *aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice* etc.

1) Com os prefixos, em geral, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **h**⁸. Exemplos: *anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano*⁹.

Permanece o acento diferencial morfológico nos verbos *ter, vir* e seus derivados. Exemplos: ele *tem* e eles *têm*; ele *vem* e eles *vêm*; ele *mantém* e eles *mantêm*, ele *convém* e eles *convêm*, ele *detém* e eles *detêm*, ele *intervém* e eles *intervêm*.

Em respeito à pronúncia culta de toda a lusofonia, palavras que têm pronúncia diferenciada, principalmente as vogais nasais ou nasalizadas, podem ser grafadas com acento circunflexo ou acento agudo, como as proparoxítonas *econômico/económico, acadêmico/académico*, as paroxítonas *fêmur/fémur, bônus/bónus* e as oxítonas *bebê/bebé, canapê/canapé*, ou ainda *metrô/metro* etc.

⁸ Mantêm-se sem o hífen as palavras formadas com os prefixos *des, in* e *re* nas quais o segundo elemento perde o *h* inicial, como em *desabilitar, desabituar, desarmonia, deserdar, desipnotizar, desipotekar, desonestar, desonrar, desumano, inábil, inabitual, inóspito, inumano, reaver, reabilitar, reidratar, reumanizar, reomenagear, reumificar* etc.

⁹ Para a palavra "coerdeiro", o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (ACADEMIA, 2009, s.v.) entendeu que houve a queda do "h" inicial do segundo elemento do composto, registrando a forma não hifenizada.

LIVRO DOS MINICURSOS

2) Usa-se o hífen quando o prefixo termina por uma letra (vogal ou consoante) e o segundo elemento começa pela mesma letra.¹⁰ Exemplos: *anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, infra-axilar; micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno, hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, inter-resistente, sub-base, sub-bibliotecário, sub-bloco,*¹¹ *super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-revista, super-romântico, supra-auricular.*¹²

3) Com os prefixos **além, aquém, ex, pós, pré, pró, recém, sem e vice** o hífen sempre é utilizado. Exemplos: *além-mar, além- -título, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pós-moderno, pré-história, pré-vestibular, pré-primário, pré-fabricado, pró-reitor; pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra, sem-teto, vice-rei, vice-almirante etc.*

4) Deve-se usar o hífen com os sufixos [ou radicais positivos] de origem tupi-guarani: **açu, guaçu e mirim**. Exemplos: *acará-açu, tamanduá-açu, inambu-guaçu, sabiá-guaçu, anajá-mirim, Guapi-mirim etc.*

¹⁰ Quando o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa com s ou r, estas consoantes são duplicadas para manter o fonema representado pelas letras r e s iniciais. Ex.: *antirreligioso, antisemita, contrarregra, infrassom.*

¹¹ Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por r: *sub-raça, sub-região, sub-reitor, sub-reptício, sub-rogar etc.*, para evitar o abrandamento da pronúncia do r.

¹² O prefixo co se aglutina em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o: *coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, coordenar etc.*

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n e vogal: *circum-adjacente, circum-mediterrâneo, circum-murar, circum-navegação, pan-americano, pan-helenismo, pan-mítico etc.*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

5) Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: *ponte Rio-Niterói*, eixo *Rio-São Paulo*, rodovia *Rio-Bahia*.

6) Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos: *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *paraquedas*, *paraquedista*, *pontapé*¹³.

7) Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos: Em nossa cidade, *conta-se* que ele foi viajar. O diretor do Código Brasileiro recebeu os *ex-alunos*.

LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS

O uso obrigatório de letras iniciais maiúsculas fica restrito a nomes próprios de pessoas (*João*, *Maria*, *Dom Quixote*), lugares (*Curitiba*, *Rio de Janeiro*), instituições (*Instituto Nacional da Seguridade Social*, *Ministério da Educação*) e seres mitológicos (*Netuno*, *Zeus*); a nomes de festas (*Natal*, *Páscoa*, *Ramadão*); na designação dos pontos cardeais quando se referem a grandes regiões (*Nordeste*, *Oriente*); nas siglas (*FAO*, *ONU*); nas iniciais de abreviaturas (*Sr.*, *Gen.*, *V. Ex.*⁴); e nos títulos de periódicos (*Folha de S. Paulo*, *Gazeta do Povo*).

Ficou facultativo usar a letra maiúscula nos nomes que designam os domínios do saber (*matemática* ou *Matemática*), nos títulos (*Cardeal/cardeal Seabra*, *Doutor/doutor Fernandes*,

¹³ A quinta edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia Brasileira de Letras recentemente (Academia, 2009), registrou os exemplos excepcionais elencados pelo Acordo, como estes e muitos outros, mas não acrescentou outros, deixando isto para uma próxima etapa, quando for redigido o "vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa" referido no Artigo 2º do Acordo.

LIVRO DOS MINICURSOS

Santa/santa Bárbara) e nas categorizações de logradouros públicos (*Rua/rua* da Liberdade), de templos (*Igreja/igreja* do Bonfim) e edifícios (*Edifício/edifício* Cruzeiro).

CONCLUSÃO

O Acordo é, em geral, positivo porque aproxima da unificação a ortografia do português, mesmo mantendo algumas duplicidades, porque simplifica as regras de acentuação gráfica (como mostraremos a seguir), eliminando algumas delas, assim como as regras do hífen, tornando um pouco mais racional o uso deste sinal gráfico, e unifica as regras para utilização das letras iniciais maiúsculas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico do língua portuguesa*. 5ª ed. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, José Pereira da Silva. *A nova ortografia da língua portuguesa*. 1ª ed. Niterói: Impetus, 2009.

ANEXO

PRINCÍPIO BÁSICO
DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS

A acentuação gráfica da língua portuguesa tem uma base fonética. Por isto, deve-se considerar que a acentuação natural de intensidade do idioma não precisa ser marcada graficamente.

O acento circunflexo é usado para marcar uma vogal de timbre fechado em destaque ou para indicar o plural em verbos.

Portanto, acentuam-se graficamente palavras em que o acento está fora da posição natural. Por isto, é indispensável que se ensine qual o padrão natural de acentuação da língua portuguesa.

Acento natural de intensidade

As palavras da língua portuguesa que terminam em *a, as, e, es, o, os, am, em* ou *ens* têm acento natural de intensidade na penúltima sílaba e as demais, na última.

Seguindo esta regra, podemos eliminar quase todas as demais regras de acentuação gráfica destinadas a marcar a chamada sílaba tônica.

Exemplos de acentuação natural: *casa, mulas, trote, posses, enjoo, maços, andam, veem, itens; papai, mais, cantai, estudais, Macau, berimbau, comprei, dezesseis, vendeu, europeus, fugiu, tizius, boi, depois, dois, trabalhou, loupacous, fui, mui, azuis, mamãe, alemães, mamão, irmãos, compõe, mamões, Jacob, Isaac, David, semilog, reli, Natal, Nobel, sutil, farol, azul, assim, marrom, algum, sedan, jaen, Tocantins, megaton, megatons, bebuns, bumbuns, Novacap, Quarup, a-mar, Internet, Bangu, relax, telefax, algoz.*

LIVRO DOS MINICURSOS

ACENTUAM-SE GRAFICAMENTE, portanto, as palavras que não se enquadram na acentuação natural.

Ou seja:

a) as que têm acento antes da penúltima sílaba: *estudávamos, secretária, amáveis, apazíguem*.

b) os que têm acento na penúltima sílaba e terminam diferentemente, como em: *consoante, i, is, us, om, on, ons, um, uns* ou em *ditongo* Exemplos: *amável, hífen, repórter, clímax, tórax, bíceps, fórceps, táxi, tênis, bônus, iândom, próton, íons, fórum, álbuns, água, águe, jóquei, vôlei, oblíquo*.¹⁴

c) os que têm acento na última sílaba e terminam em *a, as, e, es, o, os, ditongos abertos*,¹⁵ *em* e *ens* (nestes dois últimos casos, se tiverem mais de uma sílaba). Exemplos: *Pará, chá, aguarrás, más* (plural de *má*), *jacaré, fé, vocês, três, cipó, pó, avós, cós, papéis, chapéu, céus, herói, espanhóis, também e parabéns*.

¹⁴ Os prefixos *anti, arquí, circum, hiper, inter, mini, multi, pluri, semi* e *super* também dispensam o acento gráfico, porque não constituem palavras do léxico.

O traço distintivo de timbre é privativo das vogais e e o, exceto em variantes regionais.

Observação: Normalmente, o i e o u são semivogais quando precedidos de vogais. Por isto, em vocábulos paroxítonos, só recebem acento gráfico se formarem hiatos, precedidos de vogais (e não de semivogais).

¹⁵ Os ditongos são normalmente decrescentes e, por influência da semivogal, sua vogal base tem o timbre fechado. Por isto, os chamados ditongos crescentes (exceto quando precedidos das consoantes velares "g" e "q") são variantes de hiatos, e, quando forem oxítonos, os ditongos abertos são acentuados graficamente.